

Criminoso por Ambição. Lançou-se no jornalismo, colaborando assiduamente em jornais e revistas do Brasil. Em 1919 regressa a Portugal, com apenas, quatrocentos escudos no bolso. Vive períodos de absoluta miséria e passa dias inteiros sem comer quando reinicia a sua dupla faina de repórter e escritor; escrevia três e quatro artigos por dia e uma novela diária para “A Pátria”. Em 1934, decide abandonar o jornalismo, devido à censura prévia nos tempos difíceis da ditadura.

Ferreira de Castro foi, por diversas vezes, proposto para o Prémio Nobel. Com o valor pecuniário dos prémios, compra, em frente à casa onde nasceu, terreno e manda construir a *Biblioteca de Ossela*

Morre em 1974, e é sepultado, a seu pedido, na Serra de Sintra a 31 de Maio do ano.

10 -Praça da Cidade.



www.cm-oaz.pt



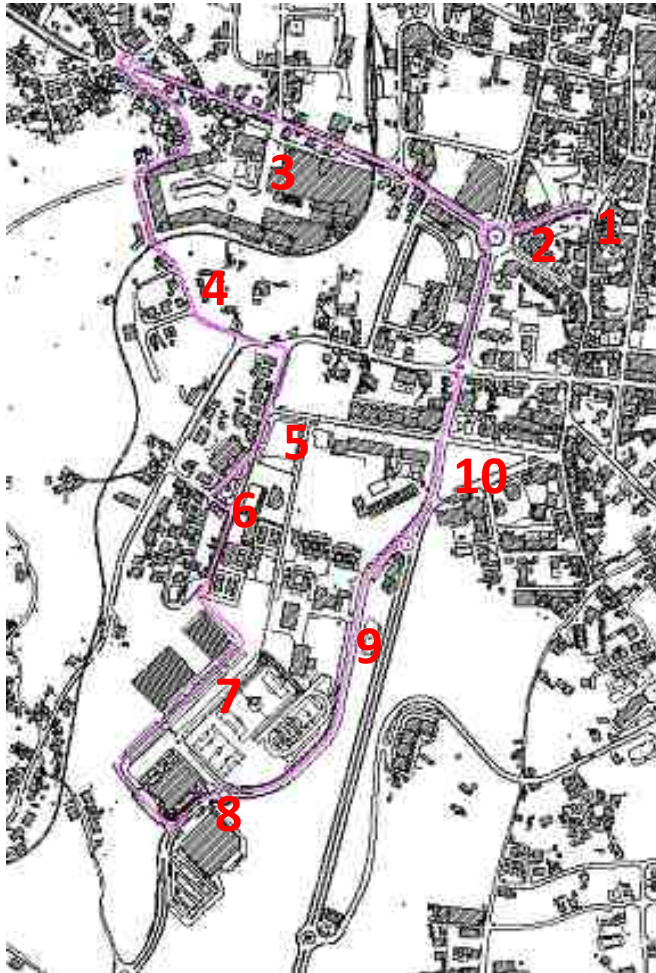
PERCURSOS PEDESTRES
PERCURSO 1 - 3,5KM

NA CIDADE
SEM O MEU CARRO
SET. 16 a 22
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PERCURSOS PEDESTRES

PERCURSO 1 - 3,5KM



1 – Centro Histórico de Oliveira de Azeméis: Paços do Concelho, Monumento ao Emigrante, Solar dos Corte Real;

2 – Toponímia: Dr. Albino dos Reis: Breve apontamento sobre esta personalidade política oliveirense.

Nasceu a 1888 e faleceu a 1983, na freguesia de Loureiro.

Albino dos Reis foi um dos mais destacados Oliveirenses do século XX.

Em 1913, licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Em 1919 tornou-se Conservador do Registo Civil de Oliveira de Azeméis, tendo se tornado Conservador e Notário de São João da Madeira, em 1927. Foi Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis em 1919 e de 1923 a 1926. Foi Governador Civil de Coimbra de 1931 a 1932, tendo deixado esse cargo para assumir o Ministério do Interior do governo liderado por António Salazar. Em 1933 abandonou o cargo, tornando-se deputado da Assembleia Nacional até 1974, da qual foi Presidente de 1945 a 1961. Em 1952 foi nomeado Conselheiro de Estado Vitalício, facto que, somado aos anteriores, demonstra a sua preponderância política e pessoal durante o Estado Novo.

3 – Unidade Industrial: Lactogal

4 – Zona de Quintas Históricas: Quinta do Forno; Quinta D. Luisa (sensibilização para o abandono do Património Histórico Construído).

5 – Biblioteca Municipal

6 – Monumento aos Combatentes do Ultramar

7 – Zona Desportiva

8 – Escultura da autoria de Fernando Veloso: Homenagem ao Hóquei em Patins e ao Campeonato do Mundo aqui realizado em 2003, no qual Portugal se sagrou Campeão do Mundo da modalidade.

9 – Avenida Ferreira de Castro: Breve alusão ao escritor Osselense....

Nasceu em 1898 na freguesia de Ossela. Oriundo de uma família de camponeses pobres, fica órfão de pai aos oito anos e emigra, em 1911, com doze anos e a instrução primária, para o Brasil. Com 14 anos redige o seu primeiro romance

exílio.

Importa ainda referir que este foi o primeiro Chefe de Estado a visitar Oliveira de Azeméis quando aqui veio expressamente em 23 de Novembro de 1908 inaugurar o primeiro troço da Linha do Vale do Vouga.

Faleceu inesperadamente e o governo presidido pelo Professor Oliveira Salazar decidiu trasladar para Lisboa os seus restos mortais.

6 – Rua Dr. Albino dos Reis

Advogado de grande prestígio, Conservador do Registo Civil, Notário, Presidente da Câmara, Governador Civil de Coimbra, Ministro do Interior, Deputado, Presidente do Supremo Tribunal Administrativo, Presidente da Assembleia Nacional e Conselheiro de Estado, nasceu em Loureiro em 1888 onde faleceu em 1993. Político por Excelência, colocou a sua influência e o seu prestígio ao serviço da sua terra, que lhe deve assinaláveis serviços.



www.cm-oaz.pt



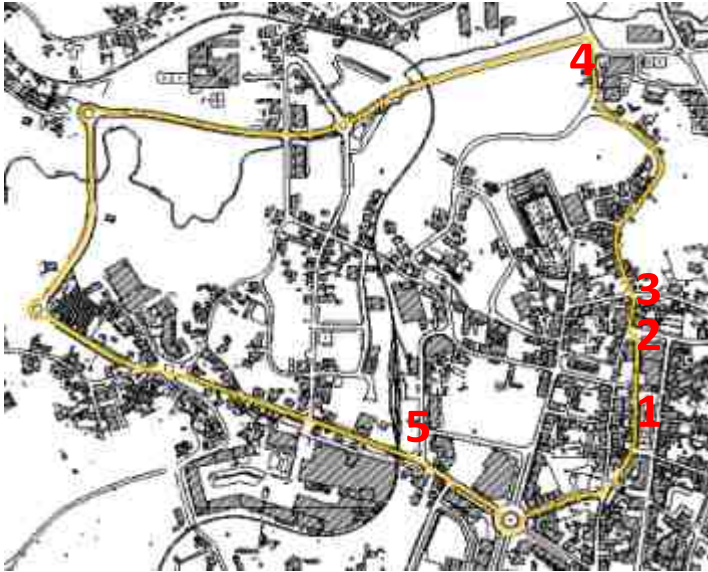
PERCURSOS PEDESTRES
PERCURSO 2 - 3KM

NA CIDADE
SEM O MEU CARRO
SET. 16 a 22
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PERCURSOS PEDESTRES

PERCURSO 2 - 3KM



1 – Praça José da Costa / Jardim Público:

Monumento aos Mortos da Grande Guerra, escultura de Henrique Moreira, de 1939.

Fonte sobre pedestal, com uma criança desnuda a apertar flores em bronze, da autoria de Souza Caldas em 1930.

2 – Rua Conde Santiago de Lobão - Lino Henriques Bento de Sousa nasceu na freguesia de Lobão, no concelho de Santa Maria da Feira. Ao jeito da época, emigrou jovem para o Brasil, onde granjeou grande fortuna, de que soube fazer bom uso.

As suas muitas benemerências levaram a que D. Carlos I lhe concedesse o título de Visconde de Santiago de Lobão (1906) e D. Manuel II o de Conde (1908).

Por influência de uma grande amizade com Bento Carqueja, assumiu a seu cargo, em parceria com o Conselheiro Boaventura de Sousa, as obras da primeira rede de distribuição de água à vila de Oliveira de Azeméis, inaugurada festivamente em 1 de Dezembro de 1906.

3 – Rua António Pinto de Carvalho:

António Pinto de Carvalho, cujo nome já está consagrado há anos na toponímia da nossa cidade, é natural de Santa Maria de UI, concelho de Oliveira de Azeméis.

Foi, juntamente com a sua esposa Rosa de Jesus Carvalho, o fundador do Asilo da Infância Desvalida. O seu objectivo era recolher todos os inválidos de ambos os sexos de 8 a 10 anos, tendo preferência pelos órfãos. Acolhia, também, os viandantes cujo estado de saúde os impedissem de continuar viagem.

Para sustentar esta obra estabeleceu uma doação, que consistiu na comprada Quinta de Tonca, em Loureiro, e foros anexos por 4.000\$00 reis. A estes rendimentos os doadores adicionaram outros bens, que estão exarados num livro pertencente ao

arquivo do Asilo. Só esta obra de benemerência confere direito a justa homenagem que lhe prestamos, de o incluir na toponímia da cidade.

4 - Sítio Arqueológico do Castilhão.

5 - Rua D. Manuel II. Estação de Caminhos de Ferro inaugurada a 23 de Novembro de 2008 pelo Rei D. Manuel II.

Segundo filho de D. Carlos I e de D. Maria Amélia de Orleães. O duplo regicídio de 1 de Fevereiro de 1908, ao vitimar seu pai e seu irmão mais velho, fê-lo bruscamente rei de Portugal. Embora desejasse governar o país na harmonia e na justiça, intensificavam-se as lutas das facções e as tempestades parlamentares. Sempre prestigiou Portugal na Europa nas suas constantes visitas e ao mesmo tempo estudava as condições de vida do nosso povo. Existia um clima de revolta e a 4 de Outubro de 1910, o palácio real foi bombardeado.

A 5 de Outubro, o rei, as rainhas D. Maria Pia e D. Amélia e o infante D. Afonso, embarcaram na Ericeira e na janela dos Paços do Concelho de Lisboa, proclamou-se a instauração do regime republicano. Começou para D. Manuel o

3 - Zona Desportiva

4 - Escultura da autoria de Fernando Veloso - Homenagem ao Hóquei em Patins e ao Campeonato do Mundo aqui realizado em 2003, no qual Portugal se sagrou Campeão do Mundo da modalidade.

5 - Marco de Delimitação de três freguesias: Oliveira de Azeméis, UI e Macinhata da Seixa.

6 - Monumento de Homenagem ao Bombeiro.

7 - Travessa do Cruzeiro: Antiga Estrada Real, ainda com alguns vestígios de calçada Romana.

8 - Casa de Barreto – Feio

9 - Casa da Família Albuquerque.

10 - Casa dos Sousas Pedrosas.

11 - Edifício do Antigo Colégio.



www.cm-oaz.pt



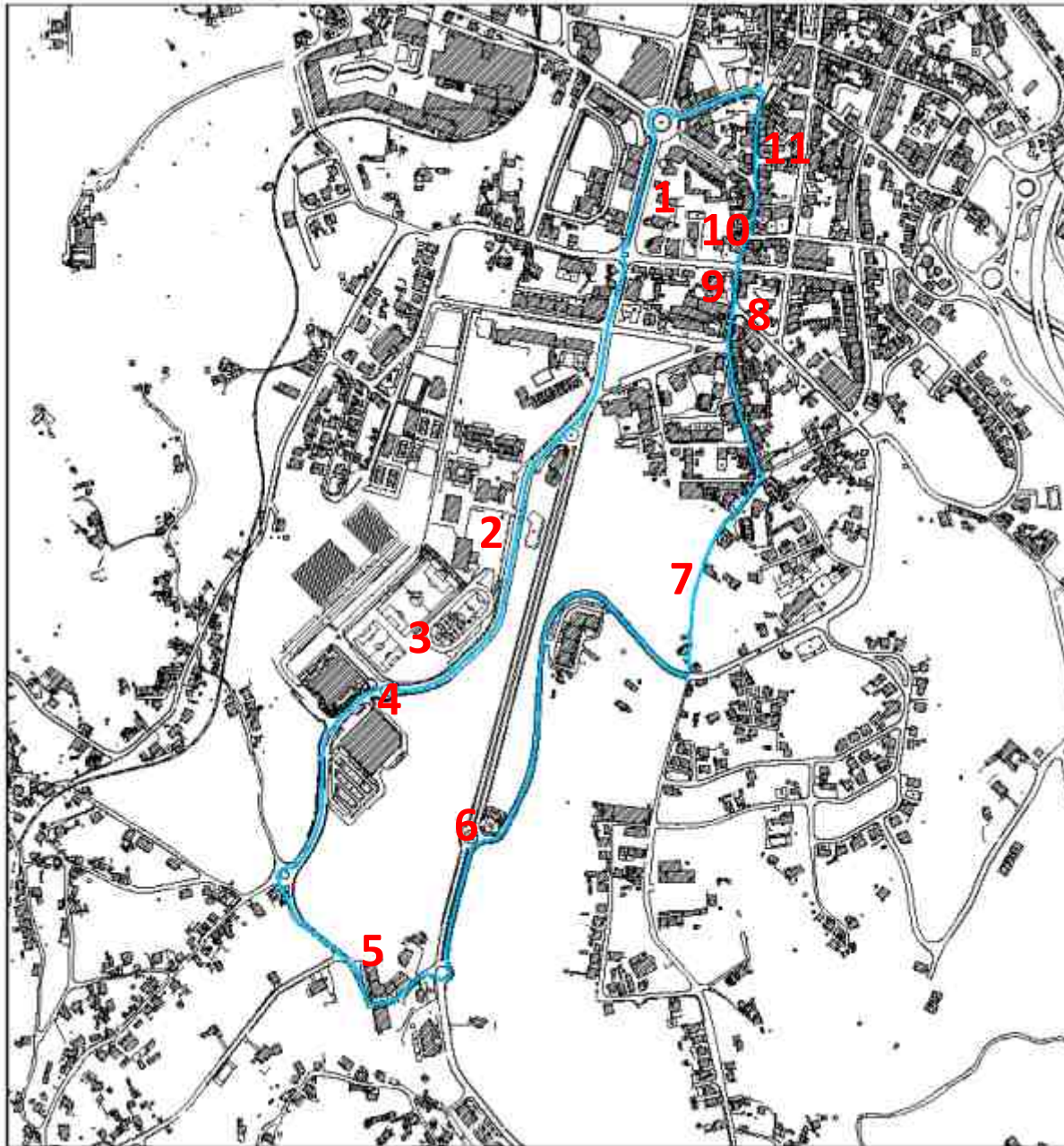
PERCursos PEDESTRES
PERCURSO 3 - 3,5KM

NA CIDADE
SEM O MEU CARRO
SET. 16 a 22
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PERCURSOS PEDESTRES

PERCURSO 3 - 3,5KM



1 - Residência de Fernando Paúl, ícone Oliveirense na arte da Fotografia.

2 - Avenida Ferreira de Castro: Breve alusão ao escritor Osselense....

Nasceu em 1898 na freguesia de Ossela. Oriundo de uma família de camponeses pobres, fica órfão de pai aos oito anos e emigra, em 1911, com doze anos e a instrução primária, para o Brasil. Com 14 anos redige o seu primeiro romance *Criminoso por Ambição*. Lançou-se no jornalismo, colaborando assiduamente em jornais e revistas do Brasil. Em 1919 regressa a Portugal, com apenas, quatrocentos escudos no bolso. Vive períodos de absoluta miséria e passa dias inteiros sem comer quando reinicia a sua dupla faina de repórter e escritor; escrevia três e quatro artigos por dia e uma novela diária para "A Pátria". Em 1934, decide abandonar o jornalismo, devido à censura prévia nos tempos difíceis da ditadura.

Ferreira de Castro foi, por diversas vezes, proposto para o Prémio Nobel. Com o valor pecuniário dos prémios, compra, em frente à casa onde nasceu, terreno e manda construir a *Biblioteca de Ossela*

Morre em 1974, e é sepultado, a seu pedido, na Serra de Sintra a 31 de Maio do ano.

Oliveirense emigrado no Brasil, ao jeito da época, onde amealhou fortuna.

Foi, de longe, o grande impulsionador da Comissão Patriótica Oliveirense, obreira do Parque de La Salette. No sopé do Parque foi-lhe erguido um busto da autoria de Alípio Brandão.

Face às muitas relações no Brasil, deslocou-se lá repetidas vezes, a expensas suas, promovendo campanhas e subscrições entre a Colónia Oliveirense, conseguindo mesmo contributos valiosos de cidadãos brasileiros.

6 - Antigas instalações do Centro Vidreiro de Oliveira de Azeméis

7 - Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis



www.cm-oaz.pt



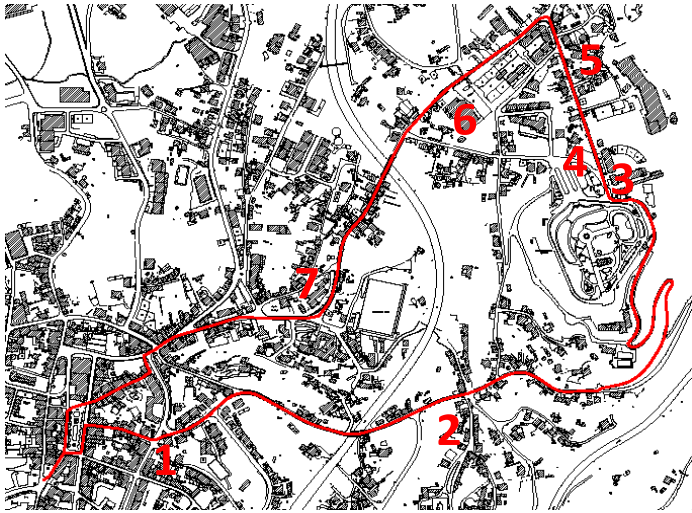
PERCURSOS PEDESTRES
PERCURSO 4 - 3,6KM

NA CIDADE
SEM O MEU CARRO
SET. 16 a 22
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PERCURSOS PEDESTRES

PERCURSO 4 - 3,6KM



1 – Casa Alegria

A Casa Alegria é um dos exemplares mais emblemáticos da tipologia das Casas de Brasileiro em Oliveira de Azeméis.

O espaço que engloba actualmente a Casa Alegria, outrora dera lugar à primeira indústria de metalurgia de Oliveira de Azeméis.

Quando esta fábrica fechou, elementos da família Alegria, recém – chegados do Brasil resolveram adaptar o espaço para a construção da magnífica casa que se encontra na Rua Salvador Tavares Machado.

A casa é revestida de azulejos da cor azul

muito viva, tem um grande jardim com espécies botânicas e animais exóticos, muitos deles vindos do Brasil.

2 - Solar de Cidacos / Quinta das Águas Férreas

3 - Berço Vidreiro

A importância secular de Oliveira de Azeméis no sector vidreiro, o impulso que esta indústria conferiu à actual força matriz da economia oliveirense: a indústria dos moldes, e a vontade de “ressuscitar” esse património histórico estão na base da criação do Berço Vidreiro que funciona na Casa das Heras, no parque de La Salette.

Este espaço, destinado às escolas, às crianças e de uma forma geral a todos os que visitam a nossa cidade, visa promover a história do vidro através de uma pequena exposição de artefactos e engenhos ligados à concepção de peças de vidro, da produção de objectos ao vivo e da sua comercialização. A produção, ao vivo, é assegurada diariamente por pessoas ligadas à criação artesanal do vidro. Das suas mãos saem, como antigamente, peças que podem ser adquiridas pelos visitantes.

4 - Palacete do Mateiro

A casa foi mandada construir por Frank Pilkington (um cidadão inglês, então gerente do Banco de Inglaterra, no Porto), em 1930, data que pode ser observada num painel de azulejos na frontaria da casa.

Mais tarde, entre o período de 1945 e 1950, esta casa foi vendida a Gabriel Gonçalves, um português natural de Cantanhede que esteve emigrado no Brasil.

Após a compra da casa, Gabriel Gonçalves procedeu a algumas alterações a nível decorativo e estrutural no edifício, nomeadamente:

- Adaptação de uma varanda com estrutura em vidro, virada a poente, onde a esposa de Gabriel Gonçalves se aquecia nas tardes frias de Inverno;
- Criação de uma entrada alternativa à entrada principal, considerada nobre da casa, virada a nordeste;
- Construção da escadaria em granito.

O Sr. Júlio Mateiro (já falecido), adquiriu este imóvel em Abril de 1981 (data da escritura), apesar deste já lá viver desde 1980.

5 - Rua Domingos José da Costa.

Bebendo, desde novo, os ideais republicanos, por eles se bateu com muito empenho, esquecendo-se de si próprio e dos seus.

Fundando o semanário “Correio de Azeméis” em 5 de Outubro de 1922, Bento Landureza transformá-lo-ia numa tribuna de defesa das convicções que abraçara e manteve fidelidade até à morte e dos interesses do nosso concelho, ficando notáveis algumas das campanhas a que nas suas colunas deu corpo.

Durante cerca de trinta anos queimou na fornalha do jornalismo o melhor de si e até do seu património. Só a sua tenacidade e a sua inquebrantável força de vontade poderiam levar de vencida as inúmeras dificuldades que constantemente lhe levantavam, mas perante as quais nunca vergou.

Entregando o facho ao filho Francisco José Landureza, o fundador do “Correio de Azeméis” passaria os últimos anos de vida em Angola, junto de familiares. Regressaria a Oliveira de Azeméis pouco antes da sua morte, ocorrida em 21 de Abril de 1962.



www.cm-oaz.pt



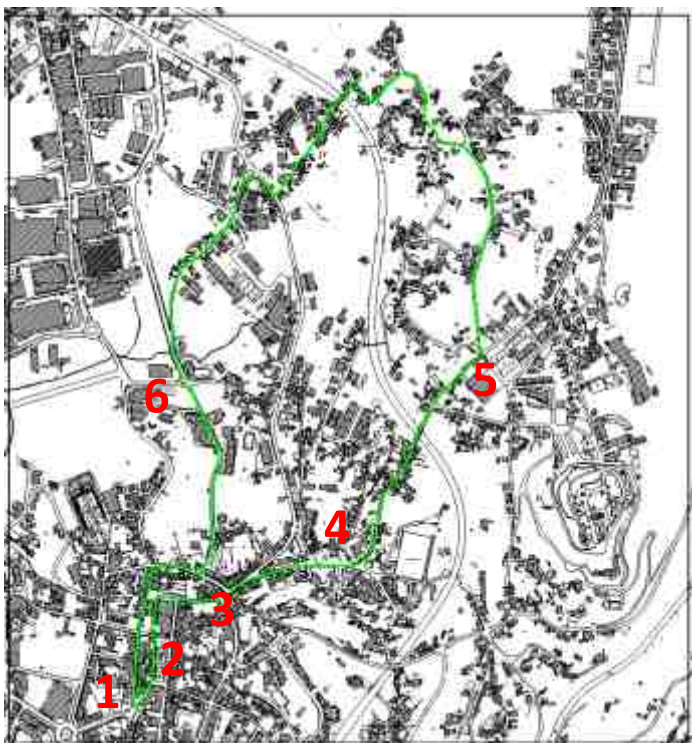
PERCURSOS PEDESTRES
PERCURSO 5 - 4KM

NA CIDADE
SEM O MEU CARRO
SET. 16 a 22
OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PERCURSOS PEDESTRES

PERCURSO 5 - 4KM



1 - Centro Histórico de Oliveira de Azeméis
Paços do Concelho, Monumento ao Emigrante de Eduardo Tavares, Solar dos Corte Real.

2 - Praça José da Costa / Jardim Público:
Monumento aos Mortos da Grande Guerra, escultura de Henrique Moreira, de 1939.
Fonte sobre pedestal, com uma criança

desnuda a apertar flores em bronze, da autoria de Souza Caldas em 1930.

3 - Rua Conde Santiago de Lobão - Lino Henriques Bento de Sousa nasceu na freguesia de Lobão, no concelho de Santa Maria da Feira. Ao jeito da época, emigrou jovem para o Brasil, onde granjeou grande fortuna, de que soube fazer bom uso.

As suas muitas benemerências levaram a que D. Carlos I lhe concedesse o título de Visconde de Santiago de Lobão (1906) e D. Manuel II o de Conde (1908).

Por influência de uma grande amizade com Bento Carqueja, assumiu a seu cargo, em parceria com o Conselheiro Boaventura de Sousa, as obras da primeira rede de distribuição de água à vila de Oliveira de Azeméis, inaugurada festivamente em 1 de Dezembro de 1906.

4 - Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis

5 - Antigas instalações do Centro Vidreiro de Oliveira de Azeméis.

6 - Rua Bento Landureza
Ilustre oliveirense, que entre outros feitos,

fundou o Jornal Correio de Azeméis.
Bento Ferreira Landureza nasceu em Oliveira de Azeméis, em 19 de Setembro de 1882.

Filho de Francisco Aires Ferreira, professor do ensino primário, e de Maria da Conceição Pinheiro, seria baptizado seis dias depois na Matriz de S. Miguel, pelo Abade João José Correia dos Santos, servindo de padrinho o comerciante da Rua de Santo António, Bento Gouveia, de quem recebeu o nome.

Pelo casamento com D. Albertina Ferreira da Silva Guimarães, ligar-se-ia, assim, a uma conhecida figura oliveirense.

Enveredando inicialmente pela carreira comercial, foi no jornalismo regional que Bento Landureza veio a consumir as suas energias e a dar largas ao seu temperamento.

Nascido no dia em que se comemorava o 36º aniversário da aparição da Nossa Senhora da La Salette, dir-se-á que tal coincidência determinaria o entusiasmo, a generosidade e a dedicação com que integrou a Comissão Patriótica Oliveirense, inesquecível punhado de oliveirenses a quem devemos o Parque de La Salette, orgulho de todos nós.